

## LINGUAGEM E POLÍTICA: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA EM CHARLES TAYLOR E HANNAH ARENDT

Eduardo Sabaini de Melo, Rogério Foschiera

### RESUMO

As sociedades ao redor do mundo estão cada vez mais diversificadas. Sendo assim, compreender os seres humanos, as culturas e as suas expressões é fundamental para criarmos ambientes mais inclusivos e sociais a todos. Partindo de um ponto de vista filosófico, esse projeto tem como objetivo analisar os principais conceitos dos autores Charles Taylor e Hannah Arendt a respeito da linguagem, da política e dos aspectos sociais relacionados à condição humana. Analisando suas principais obras e fazendo uma conexão com a realidade atual, busca-se compreender a reflexão dos autores a respeito das sociedades. Por se tratar de uma pesquisa de cunho filosófico, a metodologia utilizada foi a hermenêutica dialética que é um método que utiliza a revisão bibliográfica, a interpretação e a adequação à realidade. Foram aprofundados alguns dos conceitos ligados aos autores: papel da linguagem no desenvolvimento humano, onde Taylor reflete sobre a importância que a linguagem tem no sentido de proporcionar ao ser humano a possibilidade de reflexão. E os dois principais conceitos de Arendt: direito a ter direitos e banalidade do mal. Para a autora, os direitos do homem são inalienáveis por serem independentes de todos os governos, não necessitando de nenhuma autoridade ou instituição para protegê-los. Por isso, quando todos os direitos legais, sociais e morais eram retirados do ser humano conceituado apátrida, constituía-se a possibilidade de governos utilizarem a desnacionalização como uma ferramenta para perseguir as pessoas, atividade que foi executada pelo governo de Adolf Hitler na Alemanha (1934-1945). Arendt atribuía o termo banalidade do mal à incapacidade de pensar e à execução automática de tarefas do burocrata moderno. Ou seja, a falta de pensamento crítico individual de forma indiferente ao que diz o estado, o pensar por si mesmo. Após presenciar o julgamento de Adolf Eichmann, burocrata responsável pela deportação de judeus na segunda guerra mundial, quando o acusado durante todo o julgamento se defendeu dizendo estar dentro da lei do país a qual pertencia, quando cometeu os crimes de guerra. A autora analisou as implicações de uma forma de mal na política perpetrado por uma massa burocrática de indivíduos normais, embora incapazes de submeter os acontecimentos a um julgamento reflexivo.

Palavras-chave: linguagem; política; condição humana.

### INTRODUÇÃO

Neste projeto são apresentadas reflexões a cerca de temas sociais fundamentais para a constituição das sociedades e para o entendimento do processo de formação dos seres humanos como animais portadores de *logos* em constante evolução. Como base para pesquisa é utilizada a fonte bibliográfica referente às obras dos dois autores: Charles Taylor com um enfoque maior na linguagem e a importância de seu papel na constituição dos seres humanos, e, Hannah Arendt que trás assuntos relacionados à política, direitos humanos e a sociedades como um todo. Ao longo o trabalho é apontado os principais conceitos dos autores fazendo-se análise e relação entre a teoria e a prática respectivamente relacionadas à suas obras e a realidade atual. Além disso, também é feita uma conexão entre os conceitos dos dois autores. Segundo Castro (2018), Arendt entende e resgata o sentido grego de política como sendo “vida

pública dedicada à disputa por meio da palavra”. Enquanto Taylor (1987), afirma que a linguagem não é apenas um conjunto de palavras que designam coisas, mas também um veículo da consciência reflexiva que conseqüentemente cria diversas possibilidades no âmbito social relacionado à comunicação, transmissão de ideias, pensamentos e sentimentos, tanto no sentido pessoal (para si mesmo), quanto no sentido social (para os outros). Sendo assim, fica claro a conexão entre os conceitos dos autores escolhidos, Charles Taylor é um filósofo contemporâneo, fato que facilita a relação do conteúdo teórico com a realidade. Essa pesquisa é fundamental para compreendermos a forma como os seres se comunicam e se relacionam através da linguagem, principalmente, em âmbitos sociais, educacionais e espaços políticos que são ambientes de interação que auxiliam no desenvolvimento social. Também é importante para compreendermos conceitos relacionados às sociedades humanas que envolvem política, direitos humanos e análises sociais, conceitos utilizados no passado, mas que continuam atuais.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando o alinhamento do método de pesquisa com o seu objetivo, a metodologia escolhida foi a hermenêutica e dialética, com revisão bibliográfica e diálogo com a realidade. A escolha dessa metodologia se dá, pois, o objetivo geral da pesquisa é compreender fatos e fatores através da leitura e análise, de forma interpretativa, dos materiais relacionados ao projeto.

A união da hermenêutica com a dialética leva o intérprete a entender o texto, a fala, o depoimento, como resultado de um processo social (trabalho e dominação) e processo de conhecimento (expresso em linguagem), ambos fruto de múltiplas determinações, mas com significado específico. (MINAYO, 1996, p. 227)

Após leitura e análise, poderão suceder aplicações na realidade atual, obtendo comparação paralela entre a prática e a teoria. Utilizar a metodologia hermenêutica dialética é fundamental para o sucesso do projeto, considerando que este método de pesquisa, como aponta Minayo (1996, p. 231), é mais capaz de dar conta de uma interpretação, das informações apresentadas, de forma mais aproximada da realidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A linguagem desempenha um papel fundamental na constituição dos seres humanos. A maneira como nos expressamos também serve para constituir nossa identidade, é através dela que realizamos novas formas de ser. Segundo Taylor (2000, p.112), “o desenvolvimento de novas modalidades de expressão nos capacita ter novos sentimentos, mais potentes ou aprimorados, e por certo mais autoconscientes”. Além disso, a linguagem também é usada como ferramenta para evolução humana. Para Taylor (2000), a linguagem se reinventa com o surgimento de novas expressões, constituindo novas formas de sentir e de ser, porém, ao mesmo tempo de forma paralela novas formas de se expressar constituem novas características humanas. Aqui está fundamentada a importância da linguagem da constituição do ser humano e de novas formas de ser. O desenvolvimento humano também está ligado ao entendimento de “eu”, que nos permite ter consciência reflexiva da própria existência, e, ao sentimento de pertencimento a uma comunidade, isso é: quando desenvolvemos a capacidade de nos expressarmos, adentramos em uma nova etapa de formação de relacionamentos e de identidade:

We learn to talk not only in that the words are given to us by our parents and others, but also in that they talk to us, and hence give us the status of interlocutors. This is what is involved in the centrally important fact that we are given a name. In being given a name we are made into beings that one addresses, and we are inducted into the community whose speaking continually remakes the language. As interlocutors, we learn to say "I" of ourselves, one of the key stages in our becoming language users. (TAYLOR, 1985, p.237)

Conceitos explorados nas obras de Arendt: direito a ter direitos e banalidade do mal. Segundo Perrone (2018), o fato de Arendt ter se transformada em apátrida influenciou suas reflexões sobre a falta de garantia dos direitos básicos que deveriam ser oferecidos a todos os seres humanos. Segundo Arendt (1951), os apátridas (pessoas que haviam perdido sua nacionalidade), não dispunham de governos que os representassem ou os protegessem. Sendo forçados a viver à mercê de leis criadas para esse grupo específico. Arendt critica duramente esse fato, já que em sua percepção os direitos humanos básicos não deveriam depender de governos ou de leis, mas apenas do fato de ser um ser humano e por isso, ter seus direitos garantidos.

Os direitos do homem, afinal, haviam sido definidos como inalienáveis, porque se supunha serem independentes de todos os governos: mas sucedia que, no momento em que seres humanos deixavam de ter um governo próprio, não restava nenhuma autoridade para protegê-los e nenhuma instituição disposta a garanti-los. (ARENDR, 2013, p. 333)

Ao conceito de banalidade do mal, para Perrone (2018), Hannah atribuía o termo banalidade do mal a incapacidade de pensar e à execução automática de tarefas do burocrata moderno. Ou seja, a falta de pensamento crítico individual de forma indiferente ao que diz o estado, o pensar por si mesmo.

## CONCLUSÕES

Após revisão bibliográfica, leitura e análise dos principais conceitos foi possível compreender a maneira como a linguagem age no processo de constituição dos seres humanos, de relacionamento e de discurso, no sentido de explanação de ideias, pensamentos ou sentimentos. Em relação aos conceitos explorados em Hannah Arendt, foi possível identificar conexões e similaridades entre pensares e agires relatados em suas obras e a sociedade moderna. Sendo um tema extremamente atual e importante para que seja possível identificar determinadas condutas e julgar de forma crítica abstendo-se de um comportamento alienado. Por se tratar de uma pesquisa relacionada a um tema subjetivo e complexo é necessário o constante aprofundamento nas leituras e nas reflexões a cerca dos conceitos estudados, não estando finalizada ainda, mas em processo de construção.

## REFERÊNCIAS

- ARENDR, H. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- MINAYO, M. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.
- MOISÉS, C. **Hannah Arendt, Um Pensamento Atual**. São Paulo: Revista Cult, 2018.

TAYLOR, C. **Human Agency and Language: Philosophical Papes I**. Cambridge University Prewss, 1985.

\_\_\_\_\_ **Argumentos filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2000.